

DISCUSSÕES ON-LINE – ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO EM DEBATES NA INTERNET

Marcio Marconato de Carvalho*

Resumo: *A proposta deste projeto é observar a organização da conversação no gênero entrevista com convidados na internet, a estrutura deste gênero discursivo e seus diferentes níveis de participação. Também, investigamos a construção argumentativa dos participantes quando envolvidos em um debate em torno de um tema específico, numa situação mediada pelo computador. O corpus é composto por três entrevistas extraídas de provedores de grande circulação nacional: AOL, UOL e Terra. A seleção do corpus privilegiou temas distintos visando investigar as diferenças no jogo argumentativo dos participantes quando envolvidos ou não em situações polêmicas. As análises ancoram-se nas reflexões teóricas desenvolvidas por Marcuschi (2004), Kerbrat-Orecchioni (2004), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002), entre outros.*

Palavras-chave: *conversação, gêneros digitais, comunicação mediada pelo computador (CMC), entrevista com convidados, argumentação.*

Introdução

Abordar as práticas discursivas na internet constitui-se tema urgente em virtude da disseminação do uso do computador em nossas atividades sociais e culturais. Devemos reconhecer que a reunião e a distribuição de conhecimento no mundo de hoje são potencialmente mais eficazes através da internet. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre ela, uma vez que se trata de um veículo de comunicação bastante inexplorado, do ponto de vista dos estudos de Análise da conversação e/ou do discurso, devido a sua curta convivência entre nós – praticamente uma década.

Com certeza, nenhuma das revoluções tecnológicas teve um raio de ação tão grande sobre nossos mecanismos de interação social quanto a rede mundial de computadores. A internet abriu um universo imensurável de possibilidades dialógicas em seus diversos ambientes, permitindo diferentes realizações textuais. Como pesquisadores da linguagem, devemos investigar as formas de interatividade que este canal eletrônico põe em cena. Partindo desta premissa é que este projeto se justifica.

A internet fornece aos falantes amplos recursos de comunicação que se estendem desde a forma mais corriqueira, como os correios eletrônicos (e-mails), até salas de bate papo (chats), comunicadores instantâneos (ICQ), grupos de discussões e debates com convidados, atingindo maneiras até mais sofisticadas, como as câmeras filmadoras e microfones, capazes de recuperar os dados paralingüísticos da interação.

* Mestrando em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

Contudo, dentro desse universo, pouco sabemos sobre o funcionamento do ato argumentativo – peça essencial do mundo da comunicação. Uma vez que a interação se processa através de um canal eletrônico e os falantes não estão diretamente em contato, o jogo argumentativo assume características diversas em relação à conversação face a face. Nesta última modalidade, a linguagem gestual/corporal desempenha papel determinante na argumentação dos participantes. Por apresentar uma condição de produção diferente, o discurso no meio virtual prescinde de elementos não-linguísticos – tão essenciais para influir no pensamento do outro, dar mais emotividade aos enunciados, para convencer e persuadir, etc.

Dessa maneira, o estudo da linguagem na internet, no caso dos debates com convidados, possibilitará apontar os caminhos ainda inexplorados que norteiam o desenvolvimento do jogo argumentativo dos falantes dentro das condições específicas desse meio.

1. A análise do *corpus*

As entrevistas foram coletadas por meio do acesso ao arquivo disponível nos sites promotores do evento: AOL, UOL e Terra, totalizando aproximadamente 120 minutos de debates.

A escolha de ao menos três entrevistas como *corpus*, possibilitou um mapeamento mais preciso do gênero neste veículo específico de interação. Em um ambiente como as *entrevistas com convidados*, cujo universo de falantes é diversificado e densamente polifônico, uma coleta maior de dados permite-nos investigar com maior segurança as condições de produção textual, as diferenças e especificidades do gênero, o grau de cooperação existente entre os participantes na construção dos enunciados e suas estratégias argumentativas.

O estudo foi respaldado nos campos teóricos da Análise da Conversação, da Pragmática, das Teorias do Discurso e da Argumentação.

A análise preliminar dos dados nos permitiu observar que o gênero *entrevista com convidados* pode ser definido como uma situação polilógica intermediada por um canal eletrônico. Conceitualmente, as situações polilógicas diferenciam-se das relações diádicas, pela presença de múltiplos participantes o que contribui para que o processo de negociação entre os falantes seja mais complicado. Em um polílogo, o revezamento de papéis não é claro, a alternância de turnos tende a não obedecer regras específicas, a sobreposição de vozes é recorrente e a construção textual está mais sujeita a digressões e truncamentos de idéias. Além disso, alguns participantes correm o risco de serem deixados de lado em alguns momentos da interação, em virtude da *coalizão* constituída por outros (Kerbrat-Orecchioni, 2004).

Em razão das conversações compostas por múltiplos participantes mostrarem-se mais conflituosas, as condições de produção do discurso no gênero *entrevista com convidados* impõem a presença de um mediador para nortear e permitir que a conversação se estabeleça, evitando que o encontro sucumba pela sua própria característica polifônica e multifacetada. A dispersão temática, favorecida pela dinâmica da internet, é também contornada a partir da figura mediadora. Em outros termos, podemos dizer que o mediador minimiza os problemas de comunicação que as interações polilógicas desencadeiam numa tentativa de poupar o desgaste do entrevistado.

De maneira geral, o funcionamento dessas entrevistas é muito similar ao dos *chats* abertos, ou seja, a interação é síncrona; entretanto o único que responde é o entrevistado revelando uma assimetria na produção textual desta modalidade discursiva.

Evidentemente, o entrevistado não é capaz de dar atenção a todos os interlocutores e o contato entre o convidado e os participantes fica condicionado à triangulação com o mediador. Os múltiplos participantes enviam suas perguntas que são selecionadas por um mediador e encaminhadas ao entrevistado. Tal dinâmica faz com que a conversação se estruture a partir de pequenos diálogos. Todos que acessam podem mandar suas perguntas e ver as perguntas dos outros e todos lêem as respostas do entrevistado. Quando observamos tal esquema de funcionamento com a presença de diversos interlocutores, vemos que, excetuando-se o mediador e o entrevistado que são categorias mais bem delimitadas, o grupo formado pelos demais actantes compreende níveis distintos de participação, assim definidos:

Participantes efetivos: constituído por aqueles que efetivamente realizam seus turnos (selecionados pelo mediador).

Participantes não-efetivos: composto por aqueles que mandam perguntas, mas não tem seu turno efetivado (não selecionados pelo mediador).

Participantes observadores: constituído por aqueles que não enviam perguntas, mas apenas observam a conversação.

Devemos considerar que os participantes não se encontram engessados nesses papéis, mas sim flutuam de uma a outra posição, conforme a interação acontece. Devemos também salientar que novos participantes podem juntar-se à interação a qualquer momento, bem como deixar a sala antes de seu término. Tal esquema faz com que a entrevista com convidados tenha um número muito elástico de participantes.

Com relação à padronização visual, parece-nos que o gênero *entrevista com convidados* não apresenta uma disposição visual definida, sendo que sua organização textual obedece às inclinações do próprio *site* que hospeda o evento. Assim, encontramos no corpus, tanto entrevistas que se aproximam da esfera de sentido do gênero jornalístico (por perseguir um grau maior de objetividade utilizando-se do apagamento das diversas vozes do discurso; maior informatividade pela presença de *links* para acesso a temas relacionados; e preocupação em ancorar o texto historicamente através da narração de fatos em terceira pessoa) até entrevistas que giram na esfera de sentido dos *chats* (pela ênfase na pluralidade de vozes com a nomeação direta dos diversos interlocutores e na sincronicidade por meio da revelação do tempo do envio das mensagens).

No tocante à elaboração argumentativa, o mecanismo de funcionamento do gênero não favorece o embate de opiniões e conseqüentemente o desenvolvimento da polêmica. A própria condição de assimetria do discurso (quem fala é o entrevistado) e a presença de múltiplos interlocutores selecionados por um mediador comprometem a ocorrência dos contra-argumentos. A constituição do discurso em pequenos diálogos faz com que a interação se divida em diversos tópicos, nos quais os assuntos são apontados, mas não desenvolvidos completamente. Em outros termos, a estrutura conversacional do gênero tende a minimizar conflitos.

Considerações finais

Este projeto teve por objetivo proceder à descrição do gênero entrevistas com convidados na internet, analisar seus diferentes níveis de participação e investigar em que medida a dinâmica de funcionamento do gênero contribuía para a construção argumentativa dos participantes.

A análise do corpus permitiu concluir que a estrutura conversacional segue uma dinâmica específica no gênero *entrevista com convidados*, pois é composta por múltiplas interações (pequenos dílogos) e não se organiza a partir de um único movimento conjunto.

Seu caráter polifônico impõe a presença de um mediador que escolhe, dentre as contribuições dos participantes, aquelas que tomarão parte na conversação. A partir da triangulação com o mediador, definem-se os papéis desempenhados pelos outros participantes: efetivos, não-efetivos e observadores.

Com relação à construção argumentativa, o embate de opiniões não se desenvolve em virtude da própria estrutura do gênero que tende a minimizar conflitos.

Finalmente, a organização do gênero *entrevista com convidados* como um polílogo “on-line” diferencia-se, em muito, de outras situações polilógicas. O estudo desta modalidade interativa representa um desafio para o pesquisador, pois apresenta especificidades ainda pouco visitadas pelas teorias de análise do discurso.

Referências bibliográficas:

- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (2004). “Introducing polylogue”. In: *Journal of pragmatics* n° 36. p. 1-22. Elsevier B.V., Holland.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2004). “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital”. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna. pp. 13-67.
- PERELMAN, Chaïm. & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie (2002). *Tratado da argumentação – a nova retórica*. 5.ed.. São Paulo: Martins Fontes.

Abstract: *This paper deals with the organization of conversation in the chats with specific guests. The aim is to analyse the structure of this discursive genre and its different participatory levels. Also we investigate the argumentative construction of participants when involved in a specific discussion in a CMC context. Corpus is composed by three interviews extracted in different sites like AOL, UOL, Terra. The selection of corpus privileged different themes in reason of investigates the differences in the participants’ argumentative procedures when involved in controversial situations. The analysis is based on theories developed by Marcoccia (2004), Kerbrat-Orecchioni (2004), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002), and others.*

Key words: *conversation, digital genres, computer mediated communication (CMC), chats with specific guests, argumentation.*